



Universidade Anhanguera - Uniderp
Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais
- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - Maio de 2010

0,25%

Campo Grande – MS



**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profº. Drº. Guilherme Marback Neto Reitor da Universidade ANHANGUERA - UNIDERP</p> <p>Profº. MSc. Ivo Arcângelo Vandrúsculo Busato Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES / UNIDERP</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES Profº. MSc. Aldo Queiroz Jr. - NEPES</p>	<p>Secretária do NEPES Adriana Brites Félix</p> <p>PESQUISADORES Handerson Molin Brun Felipe César A. da Silva Rogério Gonçalves Larréa Miquéias A.Ferreira Nantes</p> <p>Endereços: Universidade ANHANGUERA - UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Bloco IV Bairro Miguel Couto CEP. 79,003-010 - Campo Grande – MS Fones: (67) 3348-8128 - 3348-8129 e-mail: ipc@uniderp.br</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera - Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE MAIO DE 2010

A inflação na cidade de Campo Grande, em Maio de 2010, que teve índices elevados nos últimos meses, começou a ceder neste mês de maio, com um aumento moderado em relação ao mês de abril, da ordem de 0,25%, sinalizando que a melhora do clima e as medidas tomadas pelo Banco Central começam a surtir efeitos, haja visto que esse índice é muito menor daquele do mês de abril, último, que foi de 0,49%. Os aumentos dos produtos e serviços dos grupos Saúde, Alimentação e Habitação foram os responsáveis pela maior elevação da inflação neste mês, enquanto a queda no grupo Vestuário, puxou a inflação para baixo.

No grupo Saúde aconteceu uma forte inflação neste mês, de 1,52%, devendo ser uma inflação de demanda, devido ao clima, que tem sinalizado um inverno mais rigoroso. No grupo Alimentação aconteceu uma expressiva queda no índice quando comparado com o mês anterior, o que já era esperado, pois o clima melhorou muito quando comparado ao início do ano. O grupo Habitação foi o terceiro grupo na contribuição para a elevação da inflação, devido, principalmente, a aumentos dos aluguéis.

Dos sete grupos que compõem o IPC/CG, seis grupos apresentaram inflações positivas e um, negativa: Habitação 0,14%, Alimentação 0,39%, Transportes 0,08%, Educação 0,05%, Despesas Pessoais 0,02%, Saúde 1,52% e Vestuário com (-0,24%). O Quadro 1 apresenta as variações dos índices desses sete grupos, bem como, as contribuições dessas variações no índice de inflação da cidade de Campo Grande. A maior contribuição positiva para a inflação foi do grupo Saúde, com 0,11% e a única negativa foi a do grupo Vestuário, com (-0,01%). As contribuições são diretamente proporcionais aos índices com as respectivas ponderações.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Maio de 2010

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,02	0,14	0,05
Alimentação	24,86	0,39	0,10
Transportes	13,88	0,08	0,01
Educação	10,28	0,05	0,01
Despesas Pessoais	7,30	0,02	0,00
Saúde	6,97	1,52	0,11
Vestuário	4,69	-0,24	-0,01
Geral	100,00	-, -	0,25

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

II. HABITAÇÃO

Em Maio de 2010, o grupo Habitação apresentou uma moderada inflação, de 0,14% em relação ao mês anterior (abril / 2010), devido, principalmente, à ofertas de aparelhos de televisão, motivado pela aproximação da Copa do Mundo de Futebol. As maiores variações positivas de produtos / serviços na composição desse índice foram: máquina de lavar roupa 8,01%, fogão 7,77%, pilha 5,74%, saponáceo 3,48%, entre outros com menores variações positivas. As maiores variações negativas na composição do índice foram: televisor (-13,62%), limpa vidros (-8,15%), lustre-móveis (-3,35%), aparelho de som (-3,14%), entre outros com menores variações negativas. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de Maio.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Máquina de lavar roupa	8,01	Televisor	-13.62
Fogão	7,77	Limpa vidros	-8.15
Pilha	5,74	Lustra móveis	-3.35
Saponáceo	3,48	Aparelho de som	-3.14
Vela	3,26	Esponja de aço	-2.93
Refrigerador	2,39	Vassoura	-2.67
Cera para Assoalho	1,42	Água sanitária	-2.67
Sabão em barra	1,07	DVD ou VHS	-2.24
Aluguel Casa	1,02	Liquidificador	-2.19
Aluguel Apartamento	0,79	Álcool para limpeza	-2.17

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

III. GRUPO ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de Maio de 2010, apresentou uma moderada inflação, de 0,39%. Esse grupo que foi responsável pelo aumento da inflação no início do ano, começou a ceder com a melhoria do clima e as medidas tomadas pelo governo, como o aumento da taxa Selic. Alguns produtos que compõem o grupo Alimentação têm variações significativas, algumas positivas e outras negativas, características da sazonalidade de seus produtos, das condições climáticas e condições de mercado. De um modo geral, contribuíram positivamente na composição desse índice os fortes aumentos de preços dos seguintes produtos: músculo 9,81%, batata 8,93%, cheiro verde 8,17%, acém 5,80%, entre outros com menores aumentos. Destacaram-se com contribuições negativas para esse índice as fortes quedas nos preços dos produtos: tomate (-26,52%), chuchu (-23,74%), cenoura (-14,38%), beterraba (-13,66%), entre outros com menores quedas. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram e diminuíram de preços de modo mais acentuados.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Músculo	9,81	Tomate	-26,52
Batata	8,93	Chuchu	-23,74
Cheiro Verde	8,17	Cenoura	-14,38
Acém	5,80	Beterraba	-13,66
Filé mignon	5,74	Abobrinha	-11,90
Mamão	5,27	Melancia	-8,13
Peito	5,22	Pimentão	-6,28
Presunto	5,04	Maracujá	-5,10
Alcatra	4,79	Açúcar	-4,73
Sopa Desidratada	4,60	Queijo-de-Minas	-4,49
Milho	4,53	Melão	-3,85
Limão	4,41	Uva	-3,65
Carne seca/charque	4,15	Bisteca	-3,62
Farinha de milho	4,13	Salsa	-3,60
Cupim	4,06	Côco	-3,21
Laranja pêra	3,89	Côco ralado	-3,19
Sardinha em lata	3,82	Costeleta	-3,12
Lagarto Plano	3,24	Abacaxi	-3,10
Fermento	3,22	Maizena	-2,97
Pó de gelatina	3,22	Lingüiça fresca	-2,81
Paleta	3,15	Leite condensado	-2,79
Queijo Mussarela/prato	3,01	Beringela	-2,78
Massa para Pizza	2,67	Pão de hamburguer	-2,77
Feijão	2,60	Macarrão	-2,77
Fígado	2,44	Pão Francês	-2,59

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

CARNES

No item carnes, do grupo Alimentação, constatou-se que os preços da carne bovina, de modo geral, sofreram aumentos significativos de preços. Somente a costela permaneceu com os preços estáveis. Com aumentos de preços tivemos: músculo 9,81%, acém 5,80%, filé mignon 5,74%, ponta de peito 5,22%, entre outros com menores aumentos. Como estamos na entressafra da carne bovina, esses aumentos nesse momento preocupam, pois certamente novos aumentos virão nos próximos meses, principalmente, devido ao inverso rigoroso que se anuncia.

Já nos cortes de carne suína, tiveram quedas de preços, a bisteca, com (-3,62%), a costeleta (-3,12%) e aumento de preços no pernil, de 1,19%. Os miúdos de frango apresentaram alta de 0,86% e o frango congelado apresentou aumento de 0,80%. O Quadro 4 apresenta as variações nos preços da carne de um modo geral.

Quadro 4. Variações de Preços das Carnes em Geral

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango congelado	0,80
Miúdos	0,86
Bovina	(%)
Costela	0,00
Patinho	1,33
Coxão-mole	1,66
Contra-filé	2,14
Fígado	2,44

Paleta	3,15
Lagarto Plano	3,24
Cupim	4,06
Alcatra	4,79
Ponta de peito	5,22
Filé mignon	5,74
Acém	5,80
Músculo	9,81
Suína	(%)
Bisteca	-3,62
Costeleta	-3,12
Pernil	1,19

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de Maio de 2010, uma estabilidade em seu índice, da ordem de 0,08%, com tendência de alta. Sofreram majorações de preços: pneu 1,20%, gasolina 0,38% e diesel 0,35%. Quedas de preços ocorreram com o etanol, de (-1,57%). O Quadro 5 apresenta as variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Pneu	1,20	Etanol	-1,57
Gasolina	0,38		
Diesel	0,35		

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

V. EDUCAÇÃO

O Grupo Educação, no mês de Maio de 2010, apresentou uma relativa estabilidade, com pequena inflação, de 0,05%, devido, principalmente, a aumentos nas mensalidades dos cursos de idiomas, de 3,34% e quedas nos preços de artigos de papelaria, de (-0,61%).

Quadro 6. Variações de preços do grupo Educação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Curso de idiomas	3,34	Papelaria	-0,61

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de Maio de 2010, apresentou uma relativa estabilidade em seu índice, em torno de 0,02%. Contribuíram para a elevação do valor do índice: absorvente higiênico 5,34%, protetor solar 5,06%, hidratante 0,61%, entre outros com menores elevações. Quedas de preços ocorreram com os produtos: papel higiênico (-2,00%), creme dental (-1,96%), xampu (-1,52%), entre outros com menores quedas. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Absorvente higiênico	5,34	Papel higiênico	-2,00
Protetor Solar	5,06	Creme dental	-1,96
Hidratante	0,61	Xampu	-1,52
Sabonete	0,46	Fio dental	-0,23

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

VII. SAÚDE

No mês de Maio de 2010, o grupo Saúde apresentou uma forte inflação, da ordem de 1,52%. Tiveram aumentos significativos de preços os itens: anti-diabético 10,87%, hipotensor e hipocolesterínico 8,75%, anti-inflamatório e antireumático 5,99%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com os produtos: material para curativo (-0,87%) e anti-alérgico e broncodilatador (-0,68%). O Quadro 8 apresenta as maiores variações positivas e negativas dos produtos e serviços que compõem esse grupo.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Saúde

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Anti-diabético	10,87	Material para curativo	-0,87
Hipotensor e hipocolesterínico	8,75	Anti-alérgico e broncodilatador	-0,68
Anti-inflamatório e antireumático	5,99		
Psicotrópico e anorexígeno	4,28		
Vitamina e fortificante	4,12		

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de Maio de 2010, uma moderada deflação em seu índice, da ordem de (-0,24%). Os produtos que tiveram as maiores altas de preços foram: sapato feminino 4,14%, sandália / chinelo feminino 3,22%, bermuda e short feminino 0,31%, entre outros com menores aumentos. Os produtos que apresentaram quedas de preços foram: sapato masculino (-2,72%), vestido (-2,71%), lingerie (-2,24%), entre outros com menores quedas. O Quadro 9 apresenta as maiores variações positivas e negativas dos produtos que compõem esse grupo.

Quadro 9. Variações de preços do grupo Vestuário

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sapato feminino	4,14	Sapato masculino	-2,72
Sandália / chinelo feminino	3,22	Vestido	-2,71
Bermuda e short feminino	0,31	Lingerie	-2,24
Saia	0,23	Camisa Masculina	-1,53

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada na cidade de Campo Grande, de janeiro a maio do ano de 2010, foi de 2,96% e a inflação acumulada nos últimos doze meses foi de 4,48%, esta última já ultrapassando o centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que para o ano de 2010, é 4,5%, com tolerância de 2% para mais ou para menos.

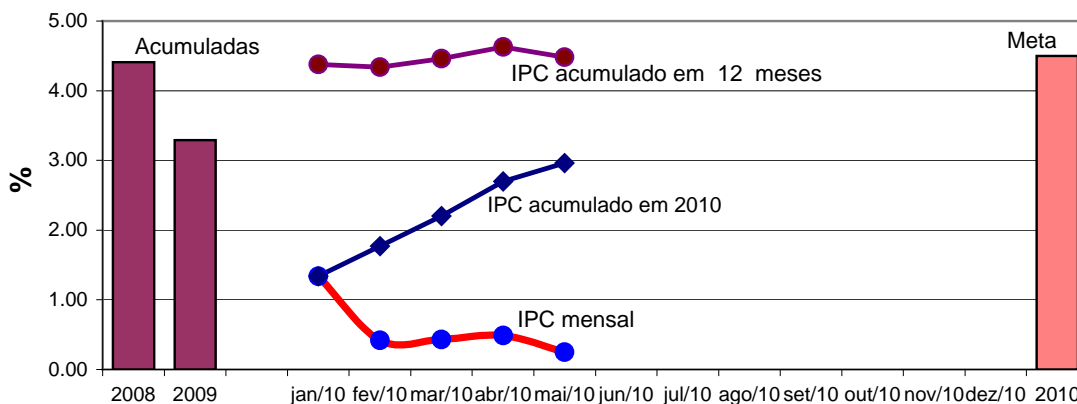
A inflação nesses primeiros meses do ano tem preocupado as autoridades governamentais, pois já atingiu 66% do centro da meta do governo federal para o ano de 2010. Como houve, neste mês de maio, um arrefecimento da inflação na cidade de Campo Grande, o mesmo acontecendo em outras cidades do Brasil, percebe-se que as medidas tomadas pelo Banco Central do Brasil, aumentando o valor da taxa SELIC, de 8,75% para 9,5%, já começou a surtir os efeitos desejados, frear a inflação. Em relação à inflação acumulada nesses últimos doze meses, destacam-se os grupos Educação com 7,28%, Saúde 6,99%, Alimentação 5,57%, com índices acima da inflação acumulada em doze meses, que foi de 4,48%. Nestes cinco primeiros meses do ano de 2010 destacam-se os grupos Alimentação, com inflação acumulada de 6,38%, seguido do grupo Educação, com 5,46%, entre outros. O Quadro 10 mostra os índices, bem como os seus acumulados em 2010 e nos últimos doze meses, dos sete grupos que compõem o IPC / CG no ano de 2010.

Quadro 10. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2010

Grupos	Ponderação	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada		
		%	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2010	12 meses
Geral	100,00	1,34	0,42	0,43	0,49	0,25								2,96	4,48	
Habituação	32,02	0,17	0,20	0,28	0,35	0,14								1,15	4,47	
Alimentação	24,86	1,20	1,02	1,65	1,97	0,39								6,38	5,57	
Transportes	13,88	2,49	0,12	-0,71	-1,73	0,08								0,20	1,92	
Educação	10,28	5,29	0,07	0,06	-0,02	0,05								5,46	7,28	
Despesas Pessoais	7,30	0,44	-0,23	-0,45	0,22	0,02								0,00	0,81	
Saúde	6,97	1,86	0,61	-0,20	0,10	1,52								3,93	6,99	
Vestuário	4,69	-1,35	1,08	1,33	2,28	-0,24								3,10	1,63	

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal e a acumulada do ano de 2010 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação são indicadas as inflações acumuladas de 2008 e 2009 e a meta de inflação para 2010 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

Figura 1. IPC / CG mensal de 2010, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2008, 2009 e 2010 e a meta para 2010 – Campo Grande – MS

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 11 e 12 os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de Maio de 2010.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de Maio de 2010, em Campo Grande – MS

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Alcatra	4,79	0,07
2	Acém	5,80	0,06
3	Hipotensor e hipocolesterínico	8,75	0,04
4	Aluguel Casa	1,02	0,04
5	Aluguel Apartamento	0,79	0,03
6	Batata	8,93	0,03
7	Antiinflamatório e antireumático	5,99	0,02
8	Contra-filé	2,14	0,01
9	Pneu	1,20	0,01
10	Bebidas não alcóolicas	1,01	0,01

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP

Quadro 12. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de Maio de 2010, em Campo Grande – MS

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Tomate	-26,52	-0,07
2	Televisor	-13,62	-0,04
3	Açúcar	-4,73	-0,03
4	Etanol	-1,57	-0,03
5	Pão Francês	-2,59	-0,02
6	Queijo-de-Minas	-4,49	-0,02
7	Cenoura	-14,38	-0,02
8	Chuchu	-23,74	-0,01
9	Vestido	-2,71	-0,01
10	Macarrão	-2,77	-0,01

Fonte: NEPES/ANHANGUERA-UNIDERP